

# O que o povo quer da Constituinte

Alexandre Marino

**B**RASÍLIA — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, recebeu de um morador de Olhos-d'Água das Flores, Alagoas, missão digna de um super-homem e certamente mais difícil do que acabar com a inflação. "Use de seu prestígio político para erradicar por completo o câncer no país", escreveu ao ministro seu admirador.

Embora não pretenda disputar uma vaga na Assembléia Nacional Constituinte, Funaro é um dos membros do governo a quem estão sendo dirigidas algumas das cartas recebidas pelo Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), dentro do Projeto Constituinte, que fará chegar às mãos dos futuros parlamentares reivindicações de todo o país.

Mais de 40 mil formulários, distribuídos desde fevereiro em prefeituras, câmaras de vereadores, assembleias legislativas e agências dos correios, já chegaram ao Senado. Cerca de 10 mil cartas já estão processadas, num trabalho que envolve até agora 27 digitadores, divididos em três turnos.

Reforma agrária, salário mínimo, dívida externa, segurança, educação, saúde, desemprego, ecologia são alguns dos temas que mais preocupam o brasileiro — o que pode ser percebido pela estatística da correspondência, catalogada em 24 temas, alguns com mais de 20 subtemas. Para preencher o formulário não é necessário declarar o nome, mas apenas informar dados que seguem o padrão do IBGE — sexo, faixa etária, morador da zona urbana ou rural, grau de instrução, faixa de renda, estado civil, atividade profissional.

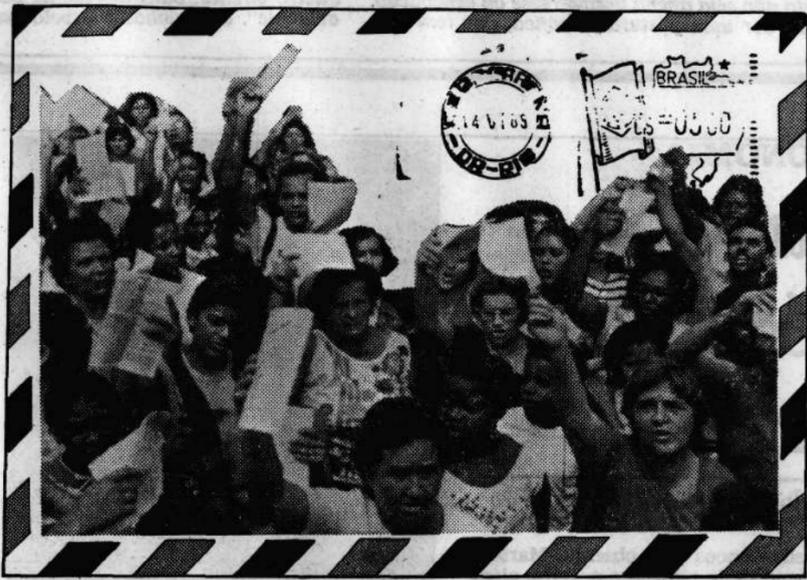
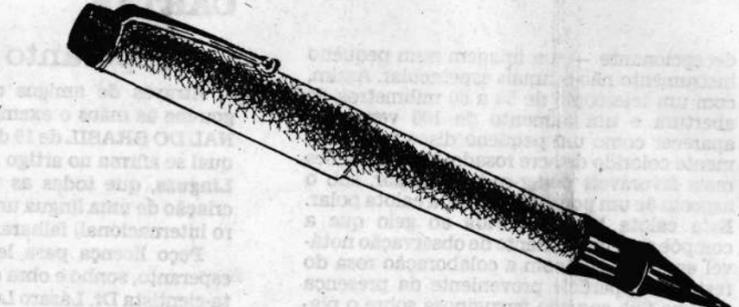
Reivindicações, sugestões, consultas e até verdadeiros "avisos" ao governo — como o de J.A.M.D., da zona rural de Ipaucu, São Paulo, dirigido ao presidente José Sarney: "Presidente, parabéns pelo pacote, nós brasileiros precisamos ter políticos mais confiáveis, mais seriedade e mais honestidade com o dinheiro do povo, pois a maior parte de nós passa fome quando alguns membros do governo enviam dinheiro do povo para o exterior. (...) Por enquanto, conte conosco." Uma moradora de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, pede: "Nós precisamos de educação, emprego, medicina preventiva. O resto nós fazemos."

Sessenta por cento das cartas são de pessoas entre 20 e 40 anos, mas as faixas de 15 a 19 (10%) e 10 a 14 (1%) ultrapassam a expectativa. A esta última pertence L.F.S., de Antônio João, Mato Grosso do Sul, que sugere diminuição do desemprego, aumento de escolas, distribuição de terras, fim do marxismo, redução do preço do café e da gasolina e também "diminuir o programa do Balão Mágico".

Um morador de Formiga, Minas Gerais, quer a legalização do jogo do bicho e que a renda seja revertida para o combate ao câncer. Uma estudante de comunicação de Pedreiras, Maranhão, faixa de idade entre 25 e 29 anos, reivindica: "Não deixem de maneira nenhuma o comunismo implantar-se em nosso país. E que a censura, que está quase acabando, volte a ser observada. (...) Os pais são os primeiros a comprar revistas horríveis e a assistir aos programas onde só vêem mulheres nuas. Vamos dar mais vez à censura. Vamos censurar."

T.S.M., de Nanuque, Minas Gerais, quer "fechar o Congresso e deixar o presidente Sarney com poderes absolutos, distribuir os salários dos deputados e senadores com o BNH para fazer casas para o povo". P.P., de Marabá, Pará, quer reforma agrária, plena liberdade sindical, eleição direta para presidente, fim do serviço militar obrigatório, direito ao aborto e liberação da maconha, entre outras reivindicações.

O presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, é o parlamentar a quem é dirigido o maior número de



cartas, mas o senador Nelson Carneiro, do PMDB do Rio de Janeiro, com 40% da correspondência do Rio, é um dos "campeões", segundo o coordenador do Projeto Constituinte, Ruy Janiques. Todos os constituintes receberão o levantamento da correspondência devidamente processada, e poderão requisitar informações de acordo com o assunto ou os diversos segmentos da sociedade.

— Daremos um perfeito painel dos temas que mais preocupam o brasileiro, de sul a norte do país — acredita Janiques.

Foram distribuídos até agora 5 milhões de formulários. Das respostas recebidas, 70% são de homens; 87% de áreas urbanas; 70% de grau de instrução até segundo grau, 17% de universitários e 2% de analfabetos; 24% entre 30 e 39 anos, 17% entre 25 e 29, 16% entre 20 e 24; 10% entre 15 e 19, ficando a faixa entre 50 e 59 anos com 7% e 40 a 49 com 13%. A faixa de renda com maior número de reivindicações é a de um a 2 salários mínimos, com 19%, vindo em seguida até um salário mínimo (16%), 5 a 10 (13%), 2 a 3 (12,8%), 3 a 5 (12,3%) e sem rendimento 11%. 31,9% das sugestões vieram do sudeste, 26,6% do nordeste, 14,5% do sul, 9,3% do centro-oeste e 2% do norte.

— O trabalho começou pela necessidade de preparar o país para a nova Constituição. E muita coisa precisa ser feita com antecedência — explica Janiques. Segundo ele, o Prodasen não apenas processará as reivindicações dos brasileiros, mas fará ainda um levantamento completo das Constituições de outros países e brasileiras anteriores, para um quadro comparativo.

Por enquanto, os digitadores que fazem o trabalho de processamento das informações estão passando para o computador os textos das cartas tal como são redigidas. Numa fase posterior, que envolverá um maior número de pessoas, será feita uma indexação por assuntos, e destes por região, faixa etária, faixa de renda, região do país e ramo de atividade.

## A Constituição de cada um

Alguns trechos das cartas dirigidas ao governo:

- Sou evangélico. Pertencço à igreja batista, da Convenção Brasileira, cujos princípios são totalmente neotestamentários. Sempre desejei que na Constituição brasileira se fizesse constar a separação religião e estado, partindo do princípio segundo o qual a mente humana é livre e os direitos civis não devem ficar na dependência das crenças de cada um. Gostaria de solicitar ao tão ilustre Senador que me indicasse um nome de candidato evangélico, a fim de que, se eleito, pudesse inserir tal emenda na elaboração da nova Constituição." H.P.L., de Ipanema, Minas Gerais, dirigida ao senador Alfredo Campos.
- "Reduzir em 50% os representantes do povo em todo o país: vereadores, deputados estaduais, deputados federais, senadores, e reduzir os ministérios." E.A.T. de São Paulo.
- "Controle da natalidade, legalização do aborto, apoio à educação, cursos profissionalizantes (2º grau), porém visar qualidade e não quantidade, escolas obrigatórias para menores, mas que as leis venham a ser cumpridas, pena de morte para os crimes políticos, especialmente para corrupção e o desvio de dinheiro público, que é propriedade de todo o povo brasileiro." R.O., de Palmas, Paraná.
- "Liberdade, dignidade e igualdade para todo cidadão brasileiro, como meta prioritária da Constituinte: livre, soberana e democrática. Que a política agrícola brasileira seja efetiva com mudanças reais conforme os interesses dos pequenos agricultores. Realização imediata da reforma agrária, ampla, dinâmica, real e massiva como forma de fixação do homem no campo, oferecendo-lhe condições de vida: assistência técnica, pesquisa agropecuária, eletrificação (...), que essa Constituinte não seja apenas elaborada pelos partidos políticos, nem de setores dominantes, mas que tenha candidaturas avulsas, solução de trabalhadores." A.B.O., de Nova Redenção, Bahia.
- "O indígena deve ter os seus direitos constantes na Constituição como um cidadão

brasileiro, porque ele é o verdadeiro dono da terra."

- J.A.Z., de Apatá, São Paulo.
- "Desejo que as emendas não fiquem apenas escritas no papel. Mas que sejam postas em ação. E executadas, que é para ver se deixa de haver mais discriminações. E novas oportunidades surjam, para que a nação tenha condições de sair do abismo em que está. E que as leis sejam cumpridas, e que coloquem pessoas capacitadas para fazer valer a nova Constituição, porque, do contrário, vai ficar a mesma coisa. Capacidade não tem idade. Existem jovens capazes de mudar muita coisa. E vice-versa. Os velhos, que até hoje não fizeram nada, deixem os jovens, pelo menos, tentar." M.N.M.S., da zona rural de Manaus, Amazonas, dirigida ao deputado Mário Frota.
- "Liberdade de voto, isto é, tornar o voto não obrigatório. Somente aqueles que desejam votar é que devem perder um dia de trabalho para sufragar nas urnas. Votar apenas quando quiser, sentir vontade e não quando os outros precisarem." A.P.T.A., de Monteiro, Pernambuco.
- "Um pedacinho de terra para cada brasileiro: a situação do Brasil seria bem melhor, não mexer com os índios, os posseiros, os trabalhadores rurais." E.M.S., da zona rural de Maricá, Rio de Janeiro, dirigida ao deputado Agnaldo Timóteo.
- "Estou escrevendo para dar a minha opinião sobre a Constituinte, pois eu acho ótima, porque nós, o povo nordestino, talvez tenhamos o direito de escolher os representantes sem coação, pois precisa haver ordem aqui no Nordeste, principalmente na Paraíba, onde o pobre é preso e o rico solto. Aqui nos municípios paraibanos precisamos de muita fiscalização, pois a lei aqui ainda é dos corruptos, o preço da carne varia de Cz\$ 20 a Cz\$ 30 o quilo e ela é vendida nas feiras livres sem higiene alguma. Os atravessadores agem à vontade. Precisamos mais fiscalização nas prefeituras, onde os salários são de fome. Os salários municipais são de Cz\$ 100; professores e funcionários recebem de Cz\$ 100 a Cz\$ 200." L.P.M., de Remígio, Pernambuco, dirigida ao senador Ulysses Guimarães.

"Valorização do cruzado.

Maior espaço político à mulher, melhoramento da assistência educacional, valorização da cultura brasileira". Uma moradora de Antônio João, Mato Grosso do Sul.

"Como hanseniano e profundo conhecedor desta problemática, aproveito a oportunidade para manifestar a minha opinião a respeito do assunto. Em todos esses anos a política de saúde do governo jamais foi levada a sério, e sabemos que a hanseníase de há muito foi erradicada da Europa por ser uma enfermidade curável. A gama de doenças endêmicas e transmissíveis que ainda hoje assola o país é fruto do descaso governamental, cuja política vem alimentando uma poderosa indústria há quase um século. Esta situação faz com que a discriminação e o misticismo sejam uma constante na vida do hanseniano, que não encontra trabalho nem no próprio hospital de dermatologia, onde é preterido em favor do não-hanseniano. Mesmo após o advento da sulfa, 60% dos casos de hanseníase da América Latina se encontram no Brasil. A nova Carta não pode deixar de assegurar o direito do hanseniano à saúde e ao trabalho, como criatura normal que é dentro da sociedade brasileira. A futura Constituição está no dever de romper o espectro degradante que enfatiza o mal prejudicando o portador. Ela deverá retratar a realidade brasileira no seu aspecto social e humano impedindo que esta terra continue dividida em muitos Brasis." W.P., de Guarulhos, São Paulo.

"Sugiro que seja diminuído o tempo de serviço para a mulher no que se refere à sua aposentadoria. A mulher que exerce atividades extraluar sempre está envolvida com os mais diversos assuntos, dentro e fora de casa. É uma profissional, sai para trabalhar pela manhã, volta ao meio-dia. Sai às 13 horas para pegar serviço às 14 horas, só regressando novamente à noite, quando cuidará do marido, dos filhos, da roupa, da comida e outros afazeres próprios da mulher." M.N.C.M., Macapá, Amapá, dirigida ao senador Humberto Lucena.